

ANA CRISTINA XAVIER DE FRANÇA

**METODOLOGIA DA PESQUISA ESCOLAR EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O
LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DA
PESSOA BIBLIOTECÁRIA**

GOIÂNIA

2026

ANA CRISTINA XAVIER DE FRANÇA

**METODOLOGIA DA PESQUISA ESCOLAR EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O
LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DA
PESSOA BIBLIOTECÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

.

Orientadora: Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria

GOIÂNIA
2026

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

França, Ana Cristina Xavier de

Metodologia da pesquisa escolar em bibliotecas escolares
[manuscrito]: o Letramento Informacional como ferramenta na atuação da pessoa
bibliotecária / Ana Cristina Xavier de França. - 2025.

XIX, 19 f.:

Orientadora: Prof(a). Dra. Keyla Rosa de Faria

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.

Bibliografia.

1. Letramento Informacional. 2. Biblioteca Escolar. 3. Metodologia da
Pesquisa.. 4. Educação Básica. 5. Pesquisa Escolar.

I. Faria, Keyla Rosa de, orient. II. Título.

CDU 02



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Ana Cristina Xavier de França

Título do trabalho: **Metodologia da Pesquisa escolar em bibliotecas escolares**: o Letramento Informacional como ferramenta na atuação da pessoa bibliotecária

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento ☒ SIM ☐ NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
ANA CRISTINA XAVIER DE FRANÇA
Data: 28/07/2025 18:25:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Cristina Xavier de França
Discente

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
KEYLA ROSA DE FARIA
Data: 31/07/2025 19:04:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Keyla Rosa de Faria
Orientadora



ATA DA SESSÃO DE DEFESA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao 1º dia de julho de 2026, a partir das 18h, foi realizada a sessão de Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do discente **Ana Cristina Xavier De França** com o título: **Metodologia da pesquisa escolar em bibliotecas escolares: o letramento informacional como ferramenta na atuação da pessoa bibliotecária** orientado pela professora Dra. Keyla Rosa de Faria.

A Banca Examinadora foi composta pelas professoras: **Dra. Camila Alves de Melo** e **Me. Sara da Cruz Vieira**.

Às 19h10, a Banca Examinadora passou a julgamento, tendo o discente sido aprovada.

Documento assinado digitalmente
 **KEYLA ROSA DE FARIA**
Data: 01/07/2026 19:48:40-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria - UFG
Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **CAMILA ALVES DE MELO**
Data: 01/07/2026 19:41:25-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dra. Camila Alves de Melo - UFRGS
Convidada

Documento assinado digitalmente
 **SARA DA CRUZ VIEIRA**
Data: 01/07/2026 19:46:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Me. Sara da Cruz Vieira - UFG
Convidada



METODOLOGIA DA PESQUISA ESCOLAR EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: O LETRAMENTO INFORMACIONAL COMO FERRAMENTA NA ATUAÇÃO DA PESSOA BIBLIOTECÁRIA¹

Ana Cristina Xavier de França²

Resumo:

Analisa a atuação da pessoa bibliotecária escolar como promotora do Letramento Informacional no ensino da metodologia da pesquisa em contexto de educação básica. Trata-se de um Relato de Experiência, de natureza aplicada e abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de ações realizadas com estudantes dos 6º anos do ensino fundamental, no Colégio Marista Nossa Senhora das Graças. Trata-se de um percurso formativo de iniciação científica, com foco no desenvolvimento de competências relacionadas à busca, avaliação e uso da informação. A análise se deu a partir das produções dos estudantes e avaliações das atividades desenvolvidas. Os resultados indicam avanços na compreensão das etapas da pesquisa, no desenvolvimento da autonomia dos estudantes e na valorização da biblioteca escolar como espaço pedagógico. Observou-se, ainda, impacto positivo na relação entre biblioteca, docentes e famílias. Conclui-se que a atuação da pessoa bibliotecária, articulada ao currículo escolar, contribui significativamente para a formação de competências investigativas e para o fortalecimento do Letramento Informacional na educação básica.

Palavras-chave: Letramento informacional; Biblioteca Escolar; Metodologia da Pesquisa. Educação Básica; Pesquisa Escolar.

Abstract:

This study analyzes the role of the school librarian in promoting information literacy while teaching research methodology within a basic education context. It presents an experience report—characterized by an applied nature and a qualitative approach—based on activities conducted with 6th-grade students at Colégio Marista Nossa Senhora das Graças. The initiative involved a formative pathway for scientific inquiry, focusing on developing competencies related to the search for, evaluation of, and use of information. The analysis was based on student work and evaluations of the activities carried out. Results indicate progress in understanding research stages, developing student autonomy, and valuing the school library as a pedagogical space. A positive impact on the relationship between the library, teachers, and families was also observed. The study concludes that the librarian's work, when integrated into the school curriculum, contributes significantly to fostering inquiry skills and strengthening information literacy in basic education.

Keywords: Information Literacy; School Library; Research Methodolog;. Basic Education; School Research.

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Prof.^a Dra. Keyla Rosa de Faria, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: anacristina23@discente.ufg.br.

1 INTRODUÇÃO

O estudo se alicerça a partir da biblioteca escolar, que segundo Durban Roca (2012) é uma ferramenta pedagógica, que apoia de forma consistente o projeto curricular e deve desenvolver ações estratégicas e transparentes perante a comunidade escolar, de forma que exerça influência significativa nos processos de ensino e aprendizagem, neste espaço o estudante tem contato com a investigação científica, com material que passou por uma seleção de conteúdo e a mediação da pessoa bibliotecária, que orienta no uso e produção da informação. Sob essa perspectiva, o Letramento Informacional (LI) apresenta-se como instrumento fundamental para que as pessoas tenham capacidade de entender suas necessidades de informação e localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando de forma crítica e responsável” (Campello, 2009), tornando-se estudantes autônomos, críticos e capazes de desenvolver práticas investigativas desde a educação infantil. Assim, entende-se a biblioteca escolar como o ambiente que reúne todos os predicados para o desenvolvimento de novos pesquisadores e que possui a relevância de práticas que unem o ensino da pesquisa científica ao cotidiano escolar.

A motivação deste estudo decorre da atuação da pesquisadora na biblioteca escolar privada. Desde 2018, a pesquisadora observou dois fatos: um na própria graduação, no curso de Bacharel em Biblioteconomia, onde maioria dos estudantes chegou à universidade sem compreender os processos básicos da metodologia da pesquisa, e o segundo fato foi na sua atuação como bibliotecária escolar, ao perceber que os estudantes no ensino básico encontravam dificuldades em diferenciar um trabalho escolar de um projeto de pesquisa. Essas dificuldades evidenciam a necessidade de intervenções pedagógicas que integrem o LI ao currículo escolar de forma estruturada e progressiva.

E partindo dessa premissa, é que foi elaborado o problema que orienta este estudo: de que maneira a atuação da pessoa bibliotecária escolar, por meio do LI, interfere na formação e aprendizagem das metodologias de pesquisa por estudantes do ensino fundamental?

O objetivo geral consiste em avaliar o impacto de ações de LI na formação da postura investigativa e no domínio da metodologia da pesquisa escolar por parte de estudantes do ensino fundamental. A partir deste objetivo, foram delimitados os objetivos específicos: (a) descrever as ações de LI desenvolvidas na biblioteca escolar; (b) relatar a experiência de mediação da pessoa bibliotecária no processo de aprendizagem dos estudantes; (c) identificar desafios e facilidades no uso da informação; (d) analisar a importância da colaboração entre biblioteca e comunidade escolar; e (e) examinar os resultados das intervenções quanto ao desenvolvimento

de autonomia dos estudantes.

Metodologicamente, trata-se de um Relato de Experiência com abordagem qualitativa, baseado na aplicação de atividades formativas, nas produções dos estudantes e nos processos avaliativos desenvolvidos ao longo do projeto. Dados descritivos de desempenho são utilizados de forma complementar, com o objetivo de ilustrar tendências gerais observadas nos dois semestres de execução.

A relevância deste estudo justifica-se em duas dimensões. Do ponto de vista social, contribui para evidenciar o papel pedagógico da biblioteca escolar e da pessoa bibliotecária na formação de estudantes críticos e autônomos, em um cenário em que a desinformação³ e a pós-verdade⁴ impõem novos desafios à educação básica. Do ponto de vista científico, este Relato de Experiência agrega à literatura da Ciência da Informação (CI) e da Biblioteconomia um exemplo situado e reflexivo de como o LI ser operacionalizado no contexto da Iniciação Científica (IC) escolar, contribuindo para o campo ainda em consolidação das práticas colaborativas entre biblioteca e comunidade escolar no Brasil.

2 METODOLOGIA

A metodologia descreve as estratégias que garantiram a organização das informações coletadas e a conclusão de um trabalho com resultados consistentes.

2.1 Tipo de estudo

O presente estudo caracteriza-se como um Relato de Experiência⁵, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa⁶. Esse tipo de investigação permite descrever, analisar e refletir sobre práticas desenvolvidas em contextos reais, contribuindo para a produção de conhecimento situado e para o aprimoramento de ações pedagógicas. A abordagem qualitativa possibilitou interpretar as experiências vivenciadas, as produções dos estudantes e as interações observadas

³“Desinformação envolve informação descontextualizada, manipulada, pega-se um recorte de um contexto verdadeiro e insere em um contexto falso, visando gerar dúvida sobre um fato verdadeiro até assumir o lugar da realidade. A desinformação muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade.” (Brisola; Bezerra, 2018)

⁴ “Pós-verdade é o ato de corromper fatos, conceitos já estabelecidos pela ciência, com a intenção de satisfazer apelos emocionais em detrimento da argumentação lógica e tecnicamente elaborados” (Silva; Bezerra; Barro, 2024).

⁵ “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.” (Mussi, Flores e Almeida, 2021, p.65)

⁶ Enfoque qualitativo “utiliza coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aperfeiçoar questões de pesquisa e pode ou não provar hipóteses em seu processo de interpretação.” (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio; 2006. p. 5).

ao longo do processo, buscando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às atividades de LI. Dados descritivos de desempenho, como médias de notas, são utilizados de forma complementar para ilustrar tendências gerais, sem pretensão de generalização estatística.

2.2 Contexto da experiência

A pesquisadora desde 2024 vem implementando atividades que envolvem LI na biblioteca que atua, no Colégio Marista Nossa Senhora das Graças, localizado na cidade de Viamão, região Metropolitana no RS, fundado em 1969. Esta comporta em torno de 820 estudantes, distribuídos entre a educação infantil e o ensino médio, e dispõe de biblioteca com acervo diversificado, constituindo-se como espaço ativo de apoio às práticas pedagógicas. As atividades foram de: formação da Metodologia da Pesquisa para as professoras da Educação infantil e Ano Iniciais, dando suporte às turmas dos anos iniciais em sala de aula, juntamente com as professoras, na delimitação do tema da pesquisa e oficina prática introdutória de leitura de artigo para os 5º anos. As ações foram realizadas no contexto da IC escolar, componente presente no currículo da instituição, que incentiva o desenvolvimento de projetos de pesquisa desde os anos iniciais da educação básica.

Em 2025, por meio da parceria da pesquisadora com as professoras de Ciências Naturais, dos 6º e 7º anos, foi realizado o projeto “Percurso Formativo de Iniciação Científica”, objeto deste Relato de Experiência e que geraram os dados para esta pesquisa.

2.3 Participantes

O projeto sob o nome “Percurso Formativo de Iniciação Científica”, foi realizado no ano de 2025, com o objetivo de introduzir os estudantes dos 6º e 7º anos nas práticas da metodologia da pesquisa, a fim de ensinar a: selecionar e localizar fontes de informação e organizar dados para usar a informação no desenvolvimento do conteúdo curricular. Para o estudo foi selecionada amostra dos estudantes dos 6º anos (72 estudantes), duas turmas, onde os estudantes se dividiram em 24 grupos de trabalhos, uma vez que a pesquisadora os acompanhou em todas as etapas do projeto.

2.4 Procedimentos

As ações de LI foram estruturadas com o desenvolvimento das etapas iniciais de um projeto de pesquisa, incluindo definição de tema, problema, objetivos, referencial teórico e metodologia.

As atividades envolveram oficinas, mentorias, práticas orientadas e apresentações, realizadas em articulação com as professoras da área de Ciências e com apoio da coordenação pedagógica. Na distribuição das responsabilidades, a professora de Ciências dos 7º anos organizou as datas do cronograma e adaptou a ficha de etapas da pesquisa, com base em um modelo utilizado pela bibliotecária. Além disso, as professoras deram suporte nas oficinas, mentorias e cuidavam da parte pedagógica. Como o número de grupos era grande, a assistente de biblioteca auxiliou nas mentorias. Estes grupos foram formados no primeiro semestre e seguiram desta forma até o segundo semestre.

Segue quadro com resumo das atividades ofertadas no projeto.

Quadro 1 - Estrutura do percurso formativo em IC para os anos finais

Etapas	Atividade	Conteúdos/temas trabalhados	Produto/avaliação
1º semestre	1ª Oficina – Jogo de Enigmas - Ministrada pela assistente de biblioteca	Método científico (observação, problema, hipótese, teste, conclusão)	Participação e compreensão das etapas
	2ª Oficina – Passinhos da pesquisa - Ministrada pela bibliotecária (2 encontros)	Tema, problema, objetivos, justificativa, referencial, metodologia, conclusão e referências	Ficha de das etapas da pesquisa preenchida
	3ª Atividade no laboratório de informática – professora e bibliotecária	Buscar de um artigo sobre o tema escolhido pelo grupo. Uso booleano AND na plataforma Google Acadêmico.	Tarefa ler o artigo e marcar tema, problema e objetivos.
	4ª Oficina – Encontre os conceitos (Glossário) - Ministrada pela bibliotecária	Como fazer um glossário.	Glossário
2º semestre	5ª Oficina resumo estendido do artigo adaptado	Escrita do resumo	Resumo estendido do artigo adaptado
	6º Encontro – Desafio Relâmpago - Ministrada pela bibliotecária	Organização do roteiro e síntese do artigo para apresentação oral	Roteiro estruturado para apresentação
	7º Encontro – Desafio Relâmpago - Ministrada pela bibliotecária	Apresentação oral do artigo em 5 minutos, com 1 slide .	Apresentação com 3 avaliadores (1 convidado) + roteiro

Fonte: Elaborado pela Autora.

Na oficina "Passinhos da Pesquisa", os grupos — previamente formados pelas professoras, com tema amplo escolhido e cada estudante com a Ficha das etapas da pesquisa preenchida — reuniam-se e a bibliotecária explicava como cada grupo podia delimitar o seu tema. Após a delimitação do tema, foi abordado como elaborar um problema e objetivos.

Na atividade no laboratório de informática, os estudantes acessaram a plataforma Google Acadêmico em busca de um artigo que representasse o tema escolhido. Foi utilizado o operador booleano AND para filtrar as buscas, e demonstrado como utilizá-lo.

Após a escolha do artigo, este acompanhou o grupo até o final do projeto. Os estudantes deveriam ler todo o artigo, identificar o tema, problema, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, conclusão e referências, e registrar, na [Ficha das etapas da pesquisa](#), as etapas correspondentes ao artigo escolhido. Nas demais atividades programadas, conforme Quadro 1, todo o trabalho foi construído com base no conteúdo do artigo selecionado, inclusive a apresentação final.

As mentorias eram realizadas na biblioteca, com agendamento prévio, pela bibliotecária e pela assistente de biblioteca, após as oficinas. Eram feitas correções das atividades, esclarecidas dúvidas e fornecidas instruções sobre o que deveria ser corrigido nos materiais produzidos para avaliação posterior.

Na finalização do projeto o grupo com o melhor desempenho, foi convidado a repetir a apresentação para o corpo diretivo da escola.

2.5 Instrumentos de coleta e análise de dados

Para análise dos dados foram desenvolvido os seguintes instrumentos:

- análise das produções dos estudantes ([Critérios das fichas de pesquisa](#), [Critérios das de avaliação dos resumos](#), [Critérios do glossários](#) e [Critérios das de avaliação dos apresentações](#)). A construção do glossário não pontuava, foi um instrumento utilizado para auxiliar os estudantes a se familiarizarem com os assuntos abordados no artigo.
- observação das interações e desempenho nas atividades;
- registros das avaliações realizadas por banca avaliadora.

Os dados foram analisados por meio de análise interpretativa das produções e interações dos estudantes, buscando identificar padrões de desempenho, dificuldades e avanços ao longo do processo. Médias de desempenho são apresentadas de forma descritiva, como indicadores complementares à análise qualitativa, sem constituírem o eixo central da investigação.

2.6 Aspectos éticos e institucionais

A realização das atividades contou com autorização da coordenação pedagógica e direção da instituição, bem como com a colaboração das professoras envolvidos, ao todo 5 pessoas envolvidas. As práticas foram desenvolvidas no contexto pedagógico regular da escola, respeitando o anonimato dos estudantes na apresentação dos dados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O arcabouço teórico é a base para o tema proposto, consiste em consulta a livros, artigos e autores da CI e Educação.

3.1 Ciência da Informação, Biblioteconomia e Letramento Informacional

A CI e a Biblioteconomia buscam soluções para alguns problemas em comum, a organização e a disponibilização da informação conforme as necessidades dos usuários (Oliveira; Oliveira, 2013). A CI caracteriza-se por seu caráter interdisciplinar, ao abranger aspectos teóricos, práticos, tecnológicos, legais e sociais relacionados à produção, organização, representação, comunicação, uso e transferência da informação e do conhecimento, bem como ao comportamento dos usuários na busca informacional (Hawkins, 2001).

Nesse contexto, a Biblioteconomia concretiza esses princípios por meio da atuação da pessoa bibliotecária, responsável pelos processos de organização, disponibilização e recuperação da informação, considerando as necessidades informacionais dos usuários. Esse trabalho se articula a processos de aprendizagem que envolvem a resolução de problemas, o aprofundamento do conhecimento e a curiosidade intelectual (Gasque, 2020).

Nessa perspectiva, temos o conceito de LI, que surge nos Estados Unidos, na década de 1970, associado às competências necessárias para o uso das fontes eletrônicas de informação, sendo introduzido no Brasil por Caregnato, em 2000, e posteriormente desenvolvido por diversos autores (Campello, 2009a; 2009b).

O LI constitui um processo integrado que envolve localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento com vistas à tomada de decisões e à resolução de problemas (Gasque, 2010). Ao concluir esse ciclo, o usuário passa a utilizar a informação de forma eficaz e consciente.

Dessa forma, CI, Biblioteconomia e LI se complementam: enquanto a CI se ocupa do estudo teórico e conceitual da informação, a Biblioteconomia operacionaliza os processos de

organização e acesso, e o LI culmina na capacidade do usuário de empregar a informação na construção do conhecimento. Esse conjunto de competências é essencial para o desenvolvimento da pesquisa escolar e da educação científica, especialmente no âmbito da biblioteca escolar.

3.2 Biblioteca Escolar

Segundo a IFLA (2015, p.19), a “biblioteca escolar é um espaço físico e digital de aprendizagem que contribui para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento, favorecendo seu crescimento pessoal, social e cultural.” Na biblioteca escolar, o estudante tem acesso a acervos selecionados de acordo com suas necessidades informacionais e recebe orientação para localizar e utilizar a informação. Trata-se de um espaço destinado ao estudo, à pesquisa, à leitura, à socialização e ao desenvolvimento do pensamento crítico, que deve ser acolhedor e formativo.

No Brasil existem instrumentos legais que alicerçam a necessidade da existência da biblioteca escolar, tal qual Lei nº 12.244/2010 que a estabelece como equipamento cultural obrigatório. Esta, por sua vez, cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), com o objetivo de incentivar sua implantação, estruturar acervos, definir quantitativos mínimos de materiais e promover a qualificação profissional. Em 2024, essa lei foi atualizada pela Lei nº 14.837 e define a biblioteca escolar como espaço integrado ao processo educativo, responsável por democratizar o acesso à informação, promover habilidades de leitura e escrita, apoiar o ensino-aprendizagem e atender às necessidades da comunidade escolar (Brasil, 2024).

Além da legislação, há outros documentos dos quais a pessoa bibliotecária precisa se apropriar, quanto ao seu conteúdo, pois fazem parte da estruturação legal da educação brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses documentos orientam metas, estratégias e práticas pedagógicas e influenciam diretamente o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e o currículo escolar.

Esses documentos não incluem a biblioteca escolar como agente formador nas etapas do projeto de pesquisa, na IC e na avaliação crítica de fontes de informação, mas são documentos importantes na área da educação, e a pessoa bibliotecária necessita tomar conhecimento de seu conteúdo, pois é a partir deles que surgem as demandas pedagógicas. E em tempos em que a pós-verdade tem se sobreposto aos fatos, ações de LI na educação básica

são mais que necessárias.

3.3 Atuação da pessoa bibliotecária, o processo de colaboração entre biblioteca e comunidade escolar

A IFLA (2015) destaca que a pessoa bibliotecária escolar deve atuar na aprendizagem baseada em investigação, formação de professores, colaboração com docentes e coordenações em alinhamento com objetivos educacionais da escola. A colaboração exige comunicação eficaz e compreensão, por parte da comunidade escolar, do potencial pedagógico da biblioteca. Tal processo não ocorre de forma espontânea, demandando iniciativa, diálogo e clareza quanto às atribuições da biblioteca escolar, e cabe à pessoa bibliotecária articular essa comunicação.

O trabalho colaborativo deve partir do conhecimento do currículo, da BNCC e do PPP, bem como do acompanhamento das demandas informacionais da sala de aula. A partir disso, podem-se propor projetos e atividades que integrem o LI aos componentes curriculares.

Esse processo requer competências comunicacionais e infocomunicacionais, entendidas como a capacidade de dialogar, cooperar, argumentar de forma crítica e lidar com tecnologias e seus impactos sociais, culturais e políticos (Brandão, c2022). É essencial adotar uma postura proativa, sem perder o foco das funções da biblioteca, e garantir que toda a equipe compartilhe os mesmos princípios.

Outro elemento relevante diz respeito às famílias, que também integram o processo educativo e exigem a construção de canais de diálogo, que ocorre, principalmente, por meio da articulação entre biblioteca, professores e coordenações, com a apresentação de projetos bem estruturados que evidenciem os benefícios do trabalho colaborativo para a aprendizagem dos estudantes.

3.4 Ensinar Ciências e a pesquisa escolar

Ensinar Ciências implica compreender e mediar o método científico. A educação científica, conforme Demo (2010), exige práticas pedagógicas que promovam aprendizagens efetivas e desenvolvam a capacidade crítica dos estudantes. Ensinar e aprender ciência não se confunde com fazer ciência, mas ambos se complementam: a escola ensina ciência, enquanto a produção científica é tarefa da comunidade acadêmica (Werneck, 2006).

Nesse sentido, a biblioteca escolar pode contribuir significativamente por meio de projetos pedagógicos, oficinas de busca e avaliação de fontes, ensinar a ler um artigo científico,

orientar sobre etapas da pesquisa e uso das normas da ABNT, tudo em parceria com professores e coordenações.

E todo esse processo inicia-se a partir do ensino da pesquisa escolar, que constitui uma estratégia ativa de aprendizagem, estimulando o questionamento, a argumentação e a construção da autonomia intelectual (Demo, 2005 apud Ninin, 2008). Também pode ser compreendida como uma atividade sistematizada e mediada, voltada à construção do conhecimento e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes (Bagno, 2014).

Alinhada ao construtivismo, a pesquisa escolar favorece a aprendizagem ativa, na qual o estudante compreende o processo investigativo e se apropria do conhecimento, com o apoio do professor e da pessoa bibliotecária como mediadores (Werneck, 2006; Campello, 2009b). Essa prática deve ser iniciada ainda na educação infantil e aprofundada ao longo da trajetória escolar, formando estudantes autônomos, críticos e capazes de utilizar a informação de forma ética e criativa.

3.5 Iniciação Científica escolar

A IC escolar constitui uma modalidade formativa que visa introduzir estudantes da educação básica às práticas e à cultura da pesquisa científica, adaptadas ao seu estágio de desenvolvimento cognitivo e ao contexto pedagógico da escola. Diferentemente da IC desenvolvida no ensino superior, que pressupõe vínculo com projetos de pesquisa institucionais e produção científica original, a IC escolar tem como foco o desenvolvimento de atitudes investigativas, o contato com a metodologia da pesquisa e a formação de uma postura crítica e autônoma diante do conhecimento (Demo, 2010).

No contexto da educação básica, a IC escolar funciona como uma estratégia pedagógica que articula conteúdos curriculares à prática da pesquisa, estimulando nos estudantes a capacidade de formular perguntas, buscar e avaliar fontes, organizar informações e comunicar resultados. Esse processo, quando mediado pela pessoa bibliotecária em parceria com os docentes, potencializa o desenvolvimento do LI, na medida em que insere o estudante em um ciclo sistemático de uso da informação com finalidade investigativa (Campello, 2009b; Gasque, 2020).

4 RESULTADOS

Na entrega dos trabalhos no primeiro semestre, **vide Quadro 1 - Estrutura do percurso**

formativo em IC para os anos finais, verificou-se que a média da soma geral das notas ficou em 1,37 pontos, sendo que a nota mínima estipulada era 1,4 pontos e a máxima era 2 pontos, e no segundo semestre a média geral foi de 1,5 pontos.

No primeiro semestre, os estudantes tiveram dificuldade em compreender a proposta do projeto, a importância de buscar e ler o artigo e de se comprometer em fazer as atividades propostas.

No segundo semestre, as turmas obtiveram melhoras nas notas, as famílias passaram a fazer um acompanhamento mais de perto dos estudantes e foram agendadas mentorias presenciais. Houve uma dedicação na escrita dos resumos e organização das apresentações dos artigos.

No que se refere ao conteúdo abordado, o referencial teórico e a metodologia foram as etapas do projeto de pesquisa que os estudantes encontraram maior dificuldade de compreender. Não havia entendimento de que o referencial teórico era para dar embasamento teórico e a metodologia é o desenvolvimento dos objetivos específicos.

A ideia inicial de que os estudantes fizessem os agendamentos das mentorias com a professora e/ou bibliotecária, conforme sentissem necessidade, não foi uma boa decisão, uma vez que estes não tinham desenvolvido uma postura de autonomia ou de compreensão de quais eram suas dúvidas, fazendo com que não procurassem as educadoras para dar suporte, resultando em entregas de conteúdo que estavam abaixo do foi solicitado.

5 DISCUSSÕES

Ao analisar os resultados do primeiro semestre, verificou-se que a média geral de 1,37 ficou abaixo do mínimo estipulado de 1,4 pontos, resultado que merece ser compreendido para além de um indicador de insucesso. Esse desempenho reflete o estágio inicial de contato dos estudantes com a metodologia da pesquisa e com as exigências de um projeto de IC escolar, evidenciando que a aprendizagem investigativa não se consolida de forma imediata. De acordo com Demo (2000), é muito importante buscar o equilíbrio entre trabalho individual e coletivo, e, neste caso, o mais comum é a improdutividade, as dificuldades de distribuir tarefas e fazer com que todos consigam cumprir o combinado, fazendo com que alguns se sobrecarreguem e outros não se comprometam com as entregas. Essa desorganização acaba por desmotivar o grupo. Nesse sentido, o resultado abaixo do esperado no primeiro semestre pode ser lido como diagnóstico das lacunas formativas a serem trabalhadas, e não como fracasso do projeto — interpretação que encontra respaldo na melhora consistente observada no semestre seguinte,

quando as intervenções foram ajustadas a partir dessa leitura crítica.

Somada a esta perspectiva, a baixa procura para agendar as mentorias acabou por impactar no aprendizado e desenvolvimento do projeto, repetindo padrões de comportamentos comuns no ensino da pesquisa escolar, de copiar ou querer respostas prontas do conteúdo, sem fazer uma análise do que foi pesquisado. Esta forma de ensinar a pesquisar é criticada por Demo (2000), impede a aprendizagem, pois se baseia em copiar e colar e engessa o ensino, impedindo a reconstrução do conhecimento. Ou seja, ensinar a aprender não é dizer o que se deve fazer, é ensinar o estudante a ter autonomia e desenvolver um olhar crítico diante de fontes de informação e extrair o conhecimento (Bagno, 2014). Nesse contexto, temos “um solo fértil” para a pessoa bibliotecária desenvolver estratégias de ensino na busca e uso da informação, que envolvam o estudante no aprender a fazer ciência (Campello, 2009).

Nesse sentido, foram agendadas mentorias presenciais. Os diálogos permitiram compreender qual era o real entendimento dos estudantes sobre o que eram as etapas de um projeto de pesquisa e fortalecer a segurança na apresentação dos trabalhos. Sob essa perspectiva, o LI possibilita ensinar a aprender a fazer pesquisa, auxilia na construção da compreensão do processo de pesquisa de projeto, que envolve identificação de problemas, apresentar soluções para problemas complexos de forma crítica, capacitando o estudante na busca, interpretação, organização e convertendo informação em novos conhecimentos de forma coletiva. (Gasque, 2020).

Outro fator importante foi o apoio familiar, que foi decisivo para a mudança de postura dos estudantes, e que é uma das estratégias didáticas citadas por Demo (2000), em que a participação da família é fundamental, motivando o estudante a fazer as atividades, tirando dúvidas e garantindo que consigam fazer a sua parte individual do trabalho em grupo. Diante disso, o suporte familiar apresentou resultados comportamentais, que refletiam na autoestima e entregas dos estudantes, gerando comprometimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como a pessoa bibliotecária escolar tem promovido o LI, principalmente no ensino fundamental, é de suma importância, uma vez que existe uma visão estereotipada das funções da biblioteca escolar, que está para além da mediação de leitura. Esta, inclusive, é muito importante para desenvolver a metodologia da pesquisa, haja vista que a leitura é a base de qualquer pesquisa científica, mas que pode ser amplificada para o ensino da metodologia da pesquisa.

O Relato de Experiência traz uma perspectiva de como trabalhar o LI, a partir da prática das etapas do projeto. O desenvolvimento do projeto contou com a parceria entre bibliotecária e professoras, que estabeleceram um diálogo, delimitaram as responsabilidades e definiram estratégias de atuação destes atores.

Quanto à resposta do problema de pesquisa — que visava entender de que maneira a atuação da pessoa bibliotecária escolar, por meio do LI, interfere na formação e aprendizagem das metodologias de pesquisa por estudantes do ensino fundamental —, observou-se que os estudantes compreendiam o que é um tema de pesquisa, problema e objetivos, mas demonstraram dificuldade para entender o que era referencial teórico e metodologia. Outro fator foi a mudança da percepção sobre a IC, para além de uma atividade avaliativa, mas compreendendo-a como um ensino que irá acompanhá-los durante toda a vida acadêmica; as famílias engajaram-se, acompanhando o desenvolvimento das atividades, e a escola percebeu na biblioteca escolar uma ferramenta pedagógica fundamental no desenvolvimento do ensino da pesquisa.

Quanto ao objetivo da pesquisa de avaliar o impacto de ações de LI, na formação da postura investigativa e no domínio da metodologia da pesquisa escolar por parte de estudantes do ensino fundamental, percebeu-se um impacto significativo. Mesmo com dificuldades em desenvolver algumas etapas do projeto de pesquisa, conseguiram compreender a diferença entre um trabalho escolar e um projeto de pesquisa. Também houve uma mudança de percepção da comunidade escolar sobre os serviços da biblioteca, com o aumento da procura por apoio pedagógico por parte dos professores(as), estudantes e familiares, bem como pela decisão institucional de manter o projeto nos anos seguintes.

Em relação aos objetivos específicos, os resultados permitem as seguintes considerações: (a) as ações de LI desenvolvidas na biblioteca escolar abrangeram oficinas, mentorias e orientações sobre as etapas do projeto de pesquisa, configurando um percurso formativo estruturado e progressivo; (b) a mediação da pessoa bibliotecária mostrou-se determinante no processo de aprendizagem, especialmente nas mentorias presenciais, que permitiram identificar lacunas de compreensão e fortalecer a segurança dos estudantes nas apresentações; (c) os principais desafios identificados foram a dificuldade de compreensão do referencial teórico e da metodologia, a baixa autonomia inicial para buscar apoio e a desorganização dos grupos de trabalho, ao passo que a progressão entre semestres e o engajamento familiar figuraram como facilidades relevantes; (d) a colaboração entre biblioteca e comunidade escolar revelou-se possível e produtiva quando sustentada por papéis bem definidos, diálogo contínuo e projetos institucionalmente respaldados; e (e) os resultados do

segundo semestre evidenciam avanços no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, ainda que de forma inicial, indicando que intervenções continuadas e progressivas tendem a consolidar essa postura ao longo da trajetória escolar.

Por fim, cabe reconhecer algumas limitações inerentes a este estudo. Por tratar-se de um Relato de Experiência desenvolvido em uma instituição privada específica, os resultados não são generalizáveis a outros contextos escolares. A condição da pesquisadora como também responsável pela execução das ações relatadas pode introduzir viés interpretativo, aspecto característico de pesquisas dessa natureza e que reforça a necessidade de estudos futuros com delineamentos complementares, como observações externas ou avaliações por pares. Ademais, a ausência de grupo de controle impede afirmar com precisão que as melhorias observadas no segundo semestre decorrem exclusivamente das intervenções de LI, uma vez que fatores como o engajamento familiar e as mentorias presenciais atuaram de forma concomitante. Reconhecer essas limitações não diminui a relevância da experiência relatada, mas situa seus achados dentro do escopo de uma prática contextualizada e reflexiva.

Ressalta-se, por fim, a necessidade de um trabalho contínuo com o LI, adaptado às diferentes etapas da educação básica, com revisões anuais que acompanhem o progresso escolar dos estudantes. Tal continuidade pode contribuir para que, ao final do ensino médio, os estudantes apresentem uma compreensão mais ampla das etapas da pesquisa científica, reconhecendo sua importância na produção, análise e divulgação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BRANDÃO, G. O Que São Competências Infocomunicacionais?. In: Borges, Jussara. Brandão, Gleise da Silva. Barros, Susane Santos. **Educação para a informação: como promover competências infocomunicacionais** [recurso eletrônico]. São Paulo: Pimenta Cultural, c2022. Cap. 1. Disponível em:

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.
Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: 02 dez. 2025

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino**. Brasília: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm . Acesso em: 27 dez. 2025.

BRASIL. Lei 14.837, de 9 de abril de 2024. **Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).** Brasília: Diário Oficial da União, 2024.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm#art1. Acesso em: 021 dez. 2025

BRISOLA, Anna Cristina Caldeira de Andrada Sobral; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília. **Anais [...]** São Paulo: Unesp, 2018. p. 3316-3330. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124659>. Acesso em: 03 jul. 2026.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional:** função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009a.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico [manuscrito]. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009b. Disponível em: <https://share.google/FnBnki7LPv9VpNa5i> . Acesso em: 08 dez. 2025.

DEMO, P. Educação científica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 15-25, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/224>. Acesso em: 6 fev. 2024.

DURBAN ROCA, Glòria. **Biblioteca escolar hoje:** recurso estratégico para a escola. Porto Alegre: Penso, 2012

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007> . Acesso em: 07 dez. 2025.

GASQUE, K. C. G. D. **Manual do letramento informacional:** saber buscar e usar a informação. Brasília: Universidade de Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35957> . Acesso em: 10 dez. 2025.

IFLA. **Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar.** IFLA, 2015. Disponível em: <https://share.google/pYcOt1BGxcFclVkaG> . Acesso em. 05 dez. 2025.

HAWKINS, D.T. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 1: definition and map. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, p. 44-54. 2001. Disponível em: [http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1532-2890\(2000\)52:1%3C44::AID-ASI1057%3E3.0.CO;2-6/epdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1532-2890(2000)52:1%3C44::AID-ASI1057%3E3.0.CO;2-6/epdf). Acesso em: 4 abr. 2016.
» [http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1532-2890\(2000\)52:1%3C44::AID-ASI1057%3E3.0.CO;2-6/epdf](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1532-2890(2000)52:1%3C44::AID-ASI1057%3E3.0.CO;2-6/epdf)

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R., FERNÁNDEZ COLLADO, C., BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de Pesquisa.** 3. Porto Alegre: Penso, 2006

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/594799/mod_resource/content/1/BNCC.pdf. Acesso em 02. dez. 2025.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. *Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/apraxis/v17n48/2178-2679-apraxis-17-48-60.pdf>. Acesso em 19 jun. 2026.

NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico?. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 48, p. 17-35, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WDPY8vpBS4WhGyLK9n5cX3L/>. Acesso em: 6 fev. 2024.

OLIVEIRA, D. A.; OLIVEIRA, M. A interlocução entre Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil. **Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação E Biblioteconomia**, Florianópolis, v.9, n.1, 2014. Disponível em: <https://www.pbcib.com/index.php/pbcib/article/view/19585> . Acesso em: 07 dez. 2025.

SILVA, J. L. C., BEZERRA, F. T. S., & BARROS, L. G. DE S. Produção sobre pós-verdade na Ciência da Informação: estudo realizado na BRAPCI. **Informação & Informação**, v. 28(, n. 4, p. 318–353, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2023v28n4p318>. Acesso em: 08 jul. 2026.

WERNECK, Vera Rudge. Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 51, p. 173–196, abr. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362006000200003>. Acesso em: 30 maio 2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás (FIC/UFG) por proporcionar uma formação acadêmica que desafie o estudante e se comprometa com a educação.

À minha orientadora, a Professora Dra. Keyla Rosa de Faria, expresso minha gratidão pela dedicação, paciência e rigor acadêmico que conduziram este trabalho. Sua orientação sensível e competente foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa e para o meu crescimento profissional e intelectual.

A direção, coordenação e professoras do Colégio Nossa Senhora das Graças por apoiar e acreditar nos projetos da biblioteca da escola.